

PLANO DE GESTÃO 2025-2029

IOC UNIDO - VERSÃO 25 DE ABRIL DE 2025 — (em construção)

Tania C. de Araujo-Jorge, candidata à Direção do Instituto Oswaldo Cruz

A todos os/as colegas que fazem o nosso Instituto no dia a dia

Depois de ter divulgado em 28/3/2025 meu MEMORIAL para a candidatura, que foi homologada pelo CD-IOC em 9/4/25, e lançada publicamente no dia 11/3/25, dou início à confecção do Programa para a Gestão 2025-2029.

Para construir um programa para um IOC UNIDO, nos baseamos nos 10 destaques de cada área em 2021 a 2025 para apontar o que fazer de novo, melhor e mais criativo. Claro que outros pontos que venham a ser sugeridos poderão ser incluídos.

São 10 pontos: (1) Ações gerais; (2) Ações com as pessoas do IOC; (3) Ações em Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico; (4) Ações em Inovação; (5) Ações em Ensino. (6) Ações com os Laboratórios de Referência; (7) Ações com os Ambulatórios de Referência; (8) Ações com as Coleções Biológicas; (9) Ações em modernização da gestão, da cooperação e da comunicação; (10) Ações em Popularização da Ciência.

Como disse no memorial, são princípios que me definem: (i) visão abrangente e inclusiva ao considerar o conjunto das pessoas do IOC como atores essenciais para nosso desenvolvimento; (ii) respeito às instâncias colegiadas com encaminhamento de suas deliberações e; (iii) confiança na gestão participativa com uso intensivo dos instrumentos de planejamento estratégico participativo.

Compromisso com o acolhimento, apaziguamento, estabilidade e confiança nas propostas coletivas, inspirada no lema de Oswaldo Cruz: “não esmorecer para não desmerecer”, e na proposta dos ativistas africanos para a inclusão: “Nada sobre nós sem nós”, engajando nas soluções construídas todas as pessoas envolvidas ou afetadas. Valorizo intensamente a democratização do conhecimento, trabalho com alegria, carinho e tranquilidade. Conduzir e realizar MUDANÇAS estruturantes é algo que sei fazer. **Cooperar e não competir. Unir e não dividir.** Resistir às dificuldades no IOC, juntos e fortalecidos sempre em prol da sociedade. Fortalecer nosso gigante de 125 anos renovando a energia juvenil com as novas gerações de pessoas que continuam considerando o IOC uma referência para suas vidas.

Como sabem, sou **movida a desafios**. Vamos seguindo, juntos e unidos.

Tania

1. AÇÕES GERAIS

O que fizemos de melhor em 2021-2025:

1. Trabalho incessante para suportar a infraestrutura do IOC e melhorá-la, com elaboração de dossiês completos em 2022, 2023 e 2024 em planos de emergência, de continuidade, de médio e de longo prazos.
2. Construção coletiva do Plano IOC COVID para transcurso e retorno seguro
3. Gestão participativa com escuta ativa, Câmaras técnicas, Grupos de Trabalho, no Conselho Deliberativo e no Encontro IOC.
4. Credenciamento de laboratórios 2023-28, da chamada até sua homologação e posse, incluindo sistema informatizado e implantação de Comissão Permanente de Acompanhamento.
5. Participação ampla na construção do PQ 22-25 no 7º Encontro e no CD
6. Participação ampla na revisão de missão, visão e valores e do PDE 25-29
7. Retomada do acordo Proep-CNPq para laboratórios e projetos estratégicos e busca permanente de mais recursos orçamentários e extra-orçamentários
8. Renovação do parque tecnológico e reforço às plataformas multiusuário
9. Fortalecimento do ensino e da semana de Pós-Graduação
10. Definição de projetos estratégicos transversais

O que podemos fazer para avançar e melhorar em 2025-2029:

1. Melhorias focais na infraestrutura de prédios do IOC incluindo ações de acessibilidade.
2. Melhorias na ambição interna: espaços de convívio, café e arte
3. Luta pela construção de novos prédios no padrão do Centro da Maré, incluindo negociações com BNDES e outras potenciais fontes, além do Ministério da Saúde.
4. Criação do sistema “gestor de laboratórios” (Lab Manager)
5. Busca de sistema Faperj similar ao Proep-CNPq.
6. Programa de ação baseado no PDE votado no 7º Encontro e no CD IOC
7. Melhor divulgação e comunicação dos serviços das plataformas e outros.
8. Ampliação de serviços tecnológicos do IOC para captação de recursos.
9. Preparação do Ensino do IOC para a nova avaliação multidimensional da PG.
10. Maior participação de laboratórios nos projetos transversais.

2. AÇÕES COM AS PESSOAS DO IOC

O que fizemos de melhor em 2021-2025:

1. Estruturação do sistema “Acolhe”: ferramenta para facilitar a comunicação de forma sigilosa de profissionais e estudantes sobre situações de conflito.

2. Sala de situação IOC Covid-19: apoio e orientação na pandemia; oferta de PICS (Práticas Integrativas Complementares em Saúde) para profissionais e alunos.
3. Escuta sensível: Café com Laboratórios e setores (2024), em sequência às visitas feitas pela VDLRACOL (2021) e pela VDDIG (2023).
4. Programa Saber Lab com 5 módulos, para formação de Programa Saber Lab: promoção de formação continuada de gestores e lideranças nos laboratórios sobre temas relevantes na gestão
5. Implantação do sistema de teletrabalho com o Programa de Gestão e Desempenho (PGD) para servidores e do Programa de Teletrabalho para os terceirizados de apoio administrativo.
6. Novo contrato de terceirização de acordo com a normativa vigente e visando atender as necessidades do IOC, em especial a desprecarização do vínculo de bolsistas para profissionais que atuam nas Coleções e Ambulatórios.
7. Ações pela equidade e contra o racismo estrutural (pauta permanente no Centro de Estudos, cotas no acesso à pós-graduação, comissão de heteroidentificação do IOC para avaliação de candidatos às cotas, fortalecimento do movimento de mulheres negras com ações via emenda parlamentar de Talíria Petrone, participação intensa no Fórum Popular de Promoção da Saúde com lideranças negras).
8. Concurso 2024: desenho de 55 perfis para seleção, inclusão de 14, montagem de bancas examinadoras e acompanhamento do processo até a contratação
9. Revisão do Programa de Pós-Doutorado com valorização desse vínculo e representação da categoria no CD-IOC, e fixação de Doutores egressos do IOC com 24 bolsas INOVA-IOC
10. Estímulo a participação interna e externa: IX Congresso Interno Fiocruz e nas Conferências Nacionais de Saúde, de CT&I e de Meio Ambiente, com conferências livres no IOC e composição de delegações participando com propostas concretas; 7º Encontro do IOC, participação no movimento “Cartas para Oswaldo”, nos 150 anos do nascimento de Oswaldo Cruz (5/8/2022). Contribuições para o grupo de transição do novo governo, e GT de apoio a projetos estratégicos do MS (Yanomamis, Vacinas, CIEDDS).

O que podemos fazer para avançar e melhorar em 2025-2029:

1. Escuta permanente: Café com Laboratórios e setores com agenda semanal.
2. Qualificar ainda mais as pessoas nos diversos setores de gestão no IOC e trabalhar pela isonomia e unificação dos contratos de terceirização na Fiocruz.
3. Divulgar mais o sistema de integridade Fiocruz e melhor orientar os fluxos de solução de conflitos, de reclamações e de elogios, valorizar a empatia e a

- gentileza, engajando mais amplamente a comunidade e enfrentando situações de assédio.
4. Manter os estudos de necessidades de pessoal e perfis de competências para embasar contratos de pessoas e futuros concursos.
 5. Criar no IOC a CIST – Comissão intersetorial de saúde do trabalhador, alinhado ao NUST e focando na saúde dos nossos trabalhadores, recuperando a experiência as sala de situação COVID e do vacinômetro IOC.
 6. Consolidar o Programa Saber Lab para formação continuada em demandas sinalizadas pelos profissionais dos laboratórios e desenvolver o Programa Saber Gest, para os profissionais da gestão.
 7. Implantar o Programa Alumni com apoio ao desenvolvimento profissional e bolsas de aperfeiçoamento.
 8. Criar os programas de Pesquisador Visitante junior e sênior no IOC, em projeto estruturante na Fiotec.
 9. Fortalecer as PICS com um Ambulatório Escola: ciência na promoção da saúde.
 10. Levar à votação do CD IOC a proposta com transmissão direta das suas reuniões para transparência plena dos temas em debate e das decisões tomadas.

3. AÇÕES EM PESQUISA E DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO

O que fizemos de melhor em 2021-2025:

1. Programa Inova IOC com emenda parlamentar do Deputado Paulo Ramos “casadinho” com recurso da VPPIS: investimento total de 6 milhões de reais com 12 projetos de 500 mil reais cada para 3 anos, incluindo eventos de integração e acompanhamento de resultados.
2. Proposição dos Temas Integradores e das redes de cooperação no IOC
3. Implementação da Gestão por Projetos nas áreas da VDPDTI a partir de planejamento estratégico e reforço do Escritório de Projetos que hoje gerencia mais de 94 milhões de reais em projetos captados pelos pesquisadores.
4. Apoio para submissão e aprovação de projetos para captação, modernização e manutenção de equipamentos e plataformas multiusuários e ao DATT com planejamento estratégico para melhorias e implementação do sistema de gestão da qualidade QualiDatt
5. Implantação de novos equipamentos em plataformas e em laboratórios, com recursos de quase 16 milhões de reais captados na emenda parlamentar do deputado Paulo Ramos, e aquisição de mais de 145 itens de pequeno, médio e grande porte.

6. Apoio ao CEA com planejamento estratégico, formação de pessoal, modernização das 6 unidades e instalação de duas novas unidades NBA3, sendo a do Pavilhão Carlos Chagas coberta parcialmente por emenda parlamentar. As unidades do CEA hoje totalizam 1.632 m² de espaços e equipamentos para trabalho com modelos experimentais diversos,
7. Início da implantação da plataforma de campo com um carro 4x4, um estereomicroscópio e uma câmera Nikon para o trabalho de campo.
8. Criação do GT-IOC de Integridade em pesquisa e debate na comunidade sobre as boas práticas.
9. Organização dos Simpósios de Pesquisa e Inovação, de Seminários Temáticos, Internacionais e Ecos.
10. Sustentação do pagamento de artigos com APC e construção de estratégias de redução gradativa desse investimento que tem alto custo para o IOC, incluindo políticas de adoção de pré-prints, divulgação de periódicos sem taxas e reposicionamento de Memorias do IOC no mercado editorial internacional.

O que podemos fazer para avançar e melhorar em 2025-2029

1. Temas integradores, redes e programas estratégicos para a agenda de pesquisa IOC: revisitar, discutir e deliberar no CD-IOC
2. Escritório de Projetos: integrar melhor com os sistemas da VDDIG
3. Atividades de Tecnologias Sociais e Promoção da Saúde: estruturar melhor
4. Plataforma de campo para apoio a expedições: completar sua implantação com: (a) mapeamento das expedições de campo de modo centralizado, integrando as experiências e saberes dos diversos laboratórios que fazem trabalhos de campo, em ambiente silvestre, rural ou urbano; (b) instalação de serviços de apoio a preparação, execução e finalização das expedições, incluindo contratos de mobilidade (carros e ônibus), antena móvel para internet em áreas remotas, e saúde das pessoas na expedição (primeiros socorros, emergência, resgate); (c) acomodação de equipamentos e material de consumo; (d) adequação de instalação provisória e finalização das instalações definitivas
5. Avançar o programa da Qualidade nos laboratórios de pesquisa, incluindo contratos de manutenção de equipamentos, calibração de pipetas, entre outros.
6. Criar do Centro de Popularização Científica para maior apoio às ações de divulgação científica, projetos de ciência cidadã e ações de extensão.
7. Criar o Centro de Pesquisa Translacional com apoio do Proep, melhorando o suporte à pesquisa clínica e não clínica e fortalecendo as unidades de experimentação animal do CEA, incluindo a adequação à RN57 do CONCEA, que torna obrigatório itens gerais de infraestrutura, responsabilizando a instituição com possibilidade de punições em multas.

8. Criar o Programa de gestão integrada de amostras em Biorepositórios e biobancos, com apoio do Proep e gestão do DATT
9. Criar a unidade de Vetores no CEA, para infecção em condições biosseguras
10. Experimentação com primatas: enfrentar o tema em busca de soluções.

4. AÇÕES EM INOVAÇÃO

O que fizemos de melhor em 2021-2025:

1. 1^a tecnologia da Fiocruz a receber Royalties é do IOC.
2. Mapeamento dos ativos tecnológicos do IOC e formalização do pedido de ingresso no PDTS-Fiocruz, pela criação e atuação do GT IOC-PDTS.
3. Mapeamento e visibilidade dos ativos e competência científicas e tecnológicas no IOC: portifólio com 28 plataformas tecnológicas, 27 tecnologias desenvolvidas, 113 patentes/pedidos (mais de 40% do portfólio Fiocruz), amplo portifólio de Serviços Técnicos Especializados, mais de 500 doutores, sendo mais de 100 bolsistas de produtividade CNPq e/ou cientista do nosso estado Faperj, 66 laboratórios de pesquisa e DTI, com 23 laboratórios nacionais e internacionais de Referência em saúde, 7 programas de pós-graduação, mais de 1000 alunos, rede de mais de 3 mil alumni no Brasil e no exterior, vasto portifólio de produtos para a sociedade, desenvolvidos com empresas públicas e privadas, Centro de Experimentação Animal não clínica com 6 unidades NBA2 e 2 unidades NBA3, Centro de Pesquisa Translacional com 2 ambulatórios de referência e estruturação de novos serviços, NIT com grande experiência, amplo portifólio de projetos PD&I com vitrine de projetos para oferta a parceiros, 20 coleções biológicas fiel depositárias da biodiversidade brasileira, produção de mais de 750 artigos indexados e não indexados por ano.
4. Visibilidade de produtos do IOC em parceria com BioManguinhos e IBMP: kits diagnósticos para Hanseníase, Doença Chagas, Ricketsiose, Febre Amarela, Rotavírus e Norovírus, e acordo de desenvolvimento de kit para leishmaniose.
5. Vacina para Esquistossomose em fase IIA de teste no Senegal e vacina para Hanseníase em fase Ib/Ia de teste no ambulatório referência do IOC.
6. Parcerias público-privada em PDI, com produtos para controle de mosquitos urbanos, inseticidas encapsulados em biopolímeros, produtos de uso veterinário, fitomedicamentos e biomodelos diversos, com formalização de cartas compromisso e acordos de parceria nacionais e internacionais.
7. Reforço do NIT com profissionalização, mapeamento de processos e fluxos divulgados na intranet, com indicadores de tempo para acompanhamento, estudo de alinhamento das competências do IOC com a matriz de desafios

- produtivos e tecnológicos em saúde, e ampliação dos ambientes promotores de PD&I (disciplina, seminários, e outros eventos e iniciativas).
8. Vitrines tecnológicas IOC, incubadora de Inovação, oficinas TRL, apoio a submissão de projetos de inovação intra e extra-Fiocruz, incluindo encomendas tecnológicas do Ministério da saúde e apoio à submissão de projetos nos editais INOVA da Fiocruz, incluindo maturação de tecnologias no Instituto Pasteur.
 9. Nota Técnica do NIT para orientação no preenchimento do SisGen (regularização de acesso ao patrimônio genético), revisão do fluxo de acompanhamento do envio de amostras de modo a evitar multas milionárias.
 10. Internacionalização com o fortalecimento do PICTIS – Programa Internacional de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde, e criação da PICTIS – Associação Científica Plataforma internacional de Ciência, tecnologia e Inovação em saúde, iniciativa considerada uma "inovação líder" pelo Observatório de Inovações no Setor Público - OPSI da OCDE, atualmente com escritórios em Aveiro e em Lisboa, e atividades de preparação, submissão e aprovação de projetos internacionais.

O que podemos fazer para avançar e melhorar em 2025-2029

1. Lutar pela visibilidade e integração do IOC como instituição com ativos tecnológicos compatíveis com os parques de inovação nacionais e com o PDTIS institucional
2. Produtos do IOC mais visíveis e com marketing específico.
3. Fortalecer a gestão tecnológica e construir as condições para a organização de uma diretoria de inovação no IOC.
4. Criar um Centro de Apoio ao empreendedorismo, ampliando no IOC a cultura de transformar ideias em soluções em saúde para a sociedade, com um Núcleo de Oferta e Gestão de Produtos, Processos e Serviços e um Núcleo de Startups e spin-offs
5. Implementação e aprimoramento de processos de gestão tecnológica alinhados às necessidades organizacionais
6. Ações para a criação da área de assuntos regulatórios em PD&I de produtos, processos e serviços em saúde
7. Ações para implementação de softwares e ferramentas de IA para gestão administrativa, da inovação e propriedade intelectual
8. Promover a cultura organizacional voltada para inovação com incentivo à criatividade, o pensamento crítico e a colaboração entre os grupos de pesquisa e membros das equipes, realizando formação continuada para desenvolvimento de produtos, processos e serviços em saúde no IOC

9. Estabelecer e fortalecer alianças estratégicas nacionais e internacionais com empresas, ICTs, universidades, e centros de pesquisa
10. Fortalecer a relação com o mercado em saúde público e privado ampliando e dando maior visibilidade às ofertas das vitrines tecnológicas do IOC, identificando demandas para o desenvolvimento conjunto de novas tecnologias e captando recursos para acelerar o estágio de maturidade de tecnologias e sua transferência para a sociedade e o SUS.

5. AÇÕES EM ENSINO

O que fizemos de melhor em 2021-2025:

1. Apoio aos estudantes na pandemia, com ações de acolhimento e de preservação da saúde mental e com 100% de atendimento aos pedidos de extensão de bolsas pela estratégia de acompanhar o fluxo de entradas e saídas.
2. Institucionalização do calendário acadêmico em resposta à demanda de discentes e para maior transparência ao cronograma das ofertas de disciplinas e cursos, registro da semana da pós-graduação, do Colegiado de Doutores e demais eventos relevantes para o Ensino e o IOC.
3. Presença em todas as ações de cooperação dos Programas de PG nos estados, aulas inaugurais, formaturas, ampliação dos contatos com outras instituições nos estados, interação constante com a representação discente, CAD e coordenadores no atendimento às demandas de apoio a alunos e orientadores, e fortalecimento das relações com a VPEIC: GT GADIE – GT Divulgação Científica – GT Mulheres e meninas na ciência – FORUM EAD – GT SIEF
4. Integração de Ensino, Pesquisa e Extensão, criando uma formação acadêmica mais holística e aplicada, promovendo a inter e a transdisciplinaridade no IOC.
5. Fortalecimento do Departamento de Ensino do IO, que melhorou sua estrutura operacional ao longo do quadriênio nas 4 grandes áreas: SEAC, Qualificação & Extensão, Programa de Estágios, Programa Alumni. Contratações temporárias auxiliaram na coleta de informações e no uso de sistemas para apoio aos programas. Mapeamento de processos e automação de algumas atividades melhoraram fluxos de trabalho e qualificaram informações e o atendimento para discentes e docentes, assegurando apoio aos PPG para o excelente resultado obtido em outubro de 2022 e para o relatório de 2025.
6. Oferta grande de Cursos de Qualificação e Extensão vinculados ou não aos programas de pós-graduação, incluindo cursos internacionais, com ampliação da equipe com profissionais especializados (pedagogos).

7. Apropriação do campus virtual Fiocruz, implementando e mantendo os AVA (ambientes virtuais de aprendizagem) para ensino remoto síncrono: IOC tem recorde institucional de propostas, cursos e disciplinas
8. Transformação digital e ensino híbrido: modernização dos 2 auditórios e de 8 salas de aula para eventos, aulas e defesas hibridas e criação de salas para metodologias ativas e inovação, incluindo sala 201 do castelo Mourisco e a sala da Plataforma de tecnologias sociais digitais, com cursos para qualificação de docentes. Esta ação fortalece ações de ensino no campo internacional, nacional e de acessibilidade.
9. Melhoria da internet e TI, com atualização dos laboratórios de informática do modulo de ensino (computadores novos e operação híbrida, 100% de melhorias em hardware, ampliação da rede wifi com equipamentos de maior capacidade e alcance).
10. Criação do Fórum de Coordenadores de PPG do stricto sensu e do lato sensu, para maior agilidade na integração de ações das coordenações, além da CTE, e criação das comissões de heteroidentificação e psicossocial para os processos seletivos

O que podemos fazer para avançar e melhorar em 2025-2029

1. Construir o Projeto Político Pedagógico do IOC, incluindo cursos de Aperfeiçoamento para docentes e manutenção do apoio para a construção de cursos e disciplinas e concluir a instalação dos novos sistemas acadêmicos também estão em mudança, integrando o SIEF-Fiocruz até o final de 2025.
2. Atualização dos espaços de Ensino no IOC: criar plano específico em sintonia com a política de acessibilidade da Fiocruz e em parceria com a Casa de Oswaldo Cruz-COC para a reforma e restauração do Pavilhão Arthur Neiva e construção de seu prédio anexo, para desativação gradativa do módulo temporário de expansão do ensino.
3. Manter e ampliar a oferta de atendimentos psicossociais com foco nos eixos da Política de Apoio ao Estudante e na carta enviada em outubro/2024 do Encontro de Representantes Discentes, realizando planejamento e alocação/captação de recursos específicos para as ações de apoio e acolhimento aos estudantes.
4. Elaborar o plano de apoio estudantil, na perspectiva de suporte alimentar e de mobilidade no limite da legalidade.
5. Consolidar e ampliar a internacionalização e a cooperação no Ensino, com o GT específico e integração com a educação internacional na VPEIC, ampliação da oferta de disciplinas internacionais e de processos de cotutela, centralizando chamadas em um mesmo canal, inclusive a oferta de cursos de idiomas gratuitos.

6. Manter e ampliar as reuniões do Fórum de coordenadores Strico/Lato e Técnico, da Câmara Técnica de Ensino, realizar Encontros das CPGs do IOC, e o Colegiado de Doutores para preparar a nova avaliação multidimensional da CAPES
7. Fortalecer das ações de impacto social dos Programas de Ensino, Estágios e cursos técnicos, incluindo a ampliação da abrangência dos Cursos de Férias (como modalidades à distância, além das opções presenciais, e possibilidade de cursos de extensão no campus virtual Fiocruz).
8. Consolidar e ampliar a cooperação nacional mediada pelos Programas de PG Rondônia, Acre, Roraima, Piauí, alinhando ações com a Coordenação de Cooperação Institucional.
9. Atualizar a página internet do Ensino com melhoria para a visibilidade destes processos, com destaque especial para a formalização das cotutelas e as demais ações de internacionalização.
10. Organizar o Programa de Cursos e Estágios de Qualificação Profissional e de Extensão, em especial nos espaços do campus virtual Fiocruz, o acesso de alunos externos e a oferta de estágios Internacionais

6. AÇÕES COM OS LABORATÓRIOS DE REFERÊNCIA

O que fizemos de melhor em 2021-2025:

1. Apoio permanente aos Laboratórios de Referência para facilitar sua missão com fortalecimento da atuação articulada no contexto de resposta às emergências sanitárias, incluindo a manutenção e melhorias na Central Analítica além da criação de equipe volante treinada e disponível para reforço em casos de surtos e emergências.
2. Elaboração e implementação do Plano estratégico de vigilância e inovação em saúde, com Projeto de Gestão, contemplando o fortalecimento da capacidade instalada dos Laboratórios de Referência (LR) e Centros Colaboradores do MS e Organização Mundial de Saúde (OMS), produtos e serviços em consonância com a relevância estratégica e/ou cenário epidemiológico, buscando a perspectiva da vigilância integrada e Saúde Única.
3. Apoio ao processo de re-designação do Centro Colaborador da OMS em Leptospirose
4. Apoio logístico e financeiro para instalações provisórias dos laboratórios de referência afetados pelas mudanças entre prédios, pela reforma e pelo incêndio de prédios do IOC, mantendo o diálogo permanente com a CVSLR - Coordenação de Vigilância em Saúde e laboratórios de Referência da Fiocruz, incluindo planejamento da aquisição de novos equipamentos, e busca de bio repositório para as amostras de referência.

5. Elaboração do plano de preparação para enfrentamento das emergências sanitárias e situações inusitadas, inserido e aprovado em projeto Proep da direção.
6. Diálogo permanente com o Ministério da Saúde - Coordenação Geral de Laboratórios CGLAB), incluindo planejamento, capacitação e cooperação técnica para aquisição de insumos e apoio aos laboratórios da rede de referência.
7. Representação do Instituto em todos os fóruns da CVSLR, VPPCB e VPAAPS e outros, ampliando a articulação e fortalecendo o diálogo na Fiocruz
8. Revisão do Sistema Coleta IOC para o segmento dos Laboratórios de Referência e Ambulatórios, e do cadastro dos Laboratórios de Referência (LR) do IOC no sistema CNES, visando garantir a atualização das informações, a correta caracterização das atividades laboratoriais e o alinhamento com o sistema GAL/MS e as normativas do SUS (2024 – 2025).
9. Manutenção da agenda permanente QBA, para habilitação dos LRs e ambulatórios e do projeto Qualidade nas Coleções Biológicas, incluindo a Organização do I (2023) e do II Encontro (2025) dos Laboratórios de Referência e Ambulatórios do IOC, sendo este último dedicado ao tema QBA.
10. Acompanhamento das visitas de comitivas internacionais como CDC e OPAS Brasil (LVRS e LAPIH), colaborações ESP (OPAS, CDC, VDRACol, LVRS, LAPIH), Coordenador Geral da UTPHE/BRA (CVSLR, VPPCB, CRIS, VDLRACol-IOC, LVRS, LEV, LABFLA, delegação de parlamentares estadunidenses para avaliar projetos NIH (com elogios formais ao ambulatório de Hepatites Virais)

O que podemos fazer para avançar e melhorar em 2025-2029:

1. Transformação digital nas referências e coleções, com melhoria dos sistemas de gestão para mais eficiência.
2. Informação para planejar melhor e diminuir o tempo de solução dos problemas (VDLRACol 2.0).
3. Melhorar a atividade de suporte da direção de Laboratórios de Referência, Ambulatórios e Coleções com redesenho do organograma do IOC e explicitação de três subunidades: (i) Coordenação de Diagnóstico e Vigilância, com os 23 serviços de diagnóstico virológico, os 13 serviços de diagnóstico bacteriológico, parasitológico e helmintológico, e os 7 serviços de diagnóstico de vetores e reservatórios; (ii) Coordenação integrada das Centrais Analíticas e laboratório NB3 em 3 pavimentos do IOC e (iii) Centro Integrado de Atenção, Pesquisa, Promoção e Educação em Saúde (CIAPPES, em parceria IOC-ENSP), descrito no item de ambulatórios.

4. Dar suporte aos processos de credenciamento dos laboratórios e ambulatórios de referência do IOC no próximo edital do Ministério da Saúde
5. Acompanhar de modo permanente o quadro de pessoas dos laboratórios de referência, assegurando adequado treinamento, capacitação e condições de saúde e o melhor vínculo profissional possível para cada caso.
6. Fortalecer os Serviços IOC para o SUS, OPAS e OMS: Emergências H5N1, Nova Referência Internacional Regional OPAS/OMS em Genotipagem do HIV , Rede Sul americana para estudos de resistência a inseticidas
7. Manter o apoio e articulação para a estruturação do programa de vigilância ambiental de Poliovírus, da Rede de Monitoramento de vírus em águas residuais Vigilância Ambiental e do Programa nacional de vigilância de bactérias multirresistentes em esgoto
8. Atuar com protagonismo nas instâncias da Fiocruz: GT Vigilância em Saúde, GT Interlocutores COVID-19, Salas de Situação MPXV e Arboviroses Fiocruz
9. Manter as ações de capacitação em sequenciamento genômico aos LACENs e aos organismos internacionais demandantes.
10. Apoiar a consolidação da detecção molecular e monitoramento de SARS-CoV-2 em águas residuais no âmbito do SISLAB

7. AÇÕES COM OS AMBULATÓRIOS DE REFERÊNCIA

O que fizemos de melhor em 2021-2025:

1. Apoio geral às duas unidades ambulatoriais vinculadas a laboratórios de pesquisa do IOC, que ocupam 670 m² de estruturas dedicadas diretamente à atenção secundária e aos estudos com pacientes, humanizando o atendimento com doação de cestas básicas em parceria com o a Coordenação de Cooperação Social da Fiocruz, e atuando no escopo do Programa Nacional para Eliminação das Doenças Socialmente Determinadas – "Programa Brasil Saudável – Unir para Cuidar": 1) Ambulatório Souza Araujo de Referência Nacional de Hanseníase – vinculado ao Laboratório Nacional de referência em Hanseníase e atuando desde 1976; 2) Ambulatório Municipal de Referência em Hepatites Virais – vinculado ao Laboratório Nacional de Referência em Hepatites Virais;
2. Criação e implementação de linhas de financiamento visando à sustentabilidade dos Ambulatórios de Referência do IOC, bem como ampliação de sua articulação no âmbito do SUS, incluindo contratação de profissionais terceirizados para os dois ambulatórios.

3. Implantação do processo de acreditação e apoio ao ambulatório de Hanseníase para sua certificação nível 1 pela Organização Nacional de Acreditação (ONA) e às adequações para realização do ensaio clínico de fase II da vacina de Hanseníase.
4. Apoio ao ambulatório de Hepatites para captação e execução de recursos por emenda parlamentar, posto que ainda não recebe recursos diretos via TED do Ministério da Saúde, como o Ambulatório de Hanseníase.
5. Treinamento das equipes ambulatoriais em Boas Práticas Clínicas (BPC) e das equipes dos laboratórios de suporte diagnóstico e de pesquisa em Boas Práticas Laboratoriais (BPL).
6. Apoio ao espaço de Práticas Integrativas Complementares em Saúde -PICS e aos trabalhos de campo dos ambulatórios com populações vulneráveis.
7. Aprovação de projeto Proep-CNPq para Pesquisa Translacional em Saúde incluindo a meta de modernização dos ambulatórios do IOC.
8. Manutenção e atualização dos acordos de cooperação técnico-científicos dos ambulatórios do IOC com outras Unidades da Fiocruz visando a internação dos pacientes, realização de exames (INI e Unadig).
9. Participação do Ambulatório de Hanseníase na rede de vigilância de resistência medicamentosa e na redação e publicação de Notas técnicas pelo Ministério da Saúde, e no desenvolvimento de kit diagnóstico em parceria com o Instituto de Biologia Molecular do Paraná – IBMP.
10. Participação do Laboratório de Hepatites Virais no planejamento das ações em hepatites virais da Secretaria de Saúde do município do Rio de Janeiro, com parcerias formalizadas com o Laboratório de Saúde Pública Noel Nutels para diagnóstico sorológico e molecular e com o Hospital Federal de Bonsucesso, em rede com a Unidade de Transplante Hepática e o Serviço de Hepatologia, para encaminhamento de casos agudos que precisem de transplante de fígado ou de intervenção medicamentosa urgente, e com bancos de sangue, Hemolad, Hospital Servidores do Estado, Hemorio, e o Hospital Clementino Fraga Filho para estudos de polimorfismo genético dos casos agudos de hepatite C.

O que podemos fazer para avançar e melhorar em 2025-2029:

1. Repositionar os Ambulatórios no organograma do IOC, com posição visível e orçamento específico alocados na direção de Laboratórios de Referência, Ambulatórios e Coleções biológicas para que possam participar e integrar as redes de atenção e as linhas de cuidado definidas no SUS e atender critérios de acreditação.
2. Apoiar a modernização dos ambulatórios do IOC com adequação à Qualidade, otimização dos canais de comunicação com a sociedade e os pacientes em especial, iniciativas em apoio ao Programa Brasil Saudável (PBS) e abertura de escopo para outras atividades.

3. Transformação digital nos ambulatórios, implantando o prontuário eletrônico e o sistema RedCap solicitados, bem como os sistemas de manejo integrado de amostras e conservação em biorepositórios e biobancos.
4. Organizar e otimizar o uso dos dois espaços físicos ambulatoriais do IOC (consultórios, exames, diagnósticos rápidos, coleta, espera, educação, bem-estar, escritórios, farmácia, intervenções farmacológicas e não farmacológicas, freezers, entre outros) e articulá-los com espaços da ENSP/Fiocruz;
5. Apoiar e concretizar a construção do Centro Integrado de Atenção, Pesquisa, Promoção e Educação em Saúde – CIAPPES Fiocruz, proposto em 2023 pela ENSP e pelo IOC, na área edificável correspondente à antiga escola Politécnica (atualmente em fase de demolição) para: centralizar e reorganizar todas as atividades assistenciais desenvolvidas na ENSP e no IOC de modo a (a) potencializar ações em curso, (b) adequar a infraestrutura das atividades de atenção secundária à Saúde na perspectiva da integralidade do cuidado; (c) otimizar e integrar a alocação de recursos existentes para tais atividades nas duas Unidades; (d) Potencializar a atuação da Fiocruz nas ações de atenção à emergências em saúde; (e) articular as atividades do Centro com outras Unidades da Fiocruz, especialmente INI, IFF e CRHF e (f) fortalecer pactuações da ENSP e do IOC com a gestão do SUS.
6. Buscar incessantemente a qualidade e a excelência do atendimento e nas pesquisas com pacientes e pessoas, tendo o foco no cliente como um dos princípios mais importantes para a interação com os pesquisadores no contexto de investigação epidemiológica, de vigilância em saúde pública e em pesquisa clínica.
7. Implantar serviços de planejamento e apoio em pesquisa translacional e clínica: métodos quantitativos, acesso a bancos de dados ministeriais – SINAN e outros, contratos de exames laboratoriais, de imagem e outros.
8. Criar o Ambulatório Escola de Práticas Integrativas Complementares em Saúde -PICS
9. Reorganizar e otimizar o tempo de trabalho dos profissionais das equipes multidisciplinares de saúde (médicos, enfermeiros, auxiliares de enfermagem, nutricionistas, fisioterapeutas, farmacêuticos, assistência social, entre outros), de pesquisa clínica (gestores, analistas, digitadores, monitores, assuntos regulatórios, integridade, entre outros) e de gestão e integração em pesquisa translacional (biomodelos, bioproductos, projetos, redes, entre outros);
10. Ampliar o escopo das atividades ambulatoriais do IOC apoiando a estruturação de outros serviços ambulatoriais demandados por laboratórios de pesquisa do IOC: (1) Ambulatório de Doenças Genéticas na Vida Adulta

(Laboratório de Genética Humana e Laboratório de Epidemiologia de Malformações Congênitas) ; (2) Ambulatório Escola de Dor Crônica e Cuidados paliativos(Laboratório de Fisiopatologia); (3) Ambulatório de Reabilitação Olfativa Mediado por ArteCiência (AROMA) para afecções neurodegenerativas incluindo a COVID longa (Laboratório de Inovações em Terapias, Ensino e Bioproductos); (4) Ambulatório de Teleatendimento em doença de Chagas e outras doenças negligenciadas (Laboratório de Epidemiologia e Sistemática de doenças endêmicas e Laboratório de Inovações em Terapias, Ensino e Bioproductos).

8. AÇÕES EM COLEÇÕES BIOLÓGICAS

O que fizemos de melhor em 2021-2025:

1. Diálogo permanente com a VPPCB em busca de sustentabilidade das equipes das coleções e de integração com o Biobanco-Fiocruz,
2. Formalização do pedido de apoio para construção de estratégias para a formação intensiva de Taxonomistas,
3. Implementação e extensão do Projeto para Fortalecimento das coleções biológicas do IOC, incluindo contratação de bolsistas para apoio às atividades, criação de 15 postos de trabalho terceirizados, definição de 3 vagas de tecnologistas no concurso Fiocruz 2023-2024 para Curadoria de Coleções Biológicas, elaboração de 3 projetos: Estruturante, de Visibilidade e de Inovação para as Coleções Biológicas do IOC.
4. Credenciamento da primeira coleção de vertebrados da Fiocruz (Coleção Integrada de Mamíferos Silvestres Reservatórios - COLMASTO), em 2023
5. Apoio financeiro e logístico à recuperação do acervo do Museu da Patologia atingido pelo incêndio no Pavilhão Lauro Travassos.
6. Celebrações com eventos e reflexões: 120 anos da Coleção Entomológica do IOC (2021), com 5 milhões de insetos de todos os biomas brasileiros e de 120 países, 120 anos do Museu da Patologia (2023), que abriga três coleções biológicas: Coleção da Seção de Anatomia Patológica, Coleção de Febre Amarela e Coleção do Departamento de Patologia; 110 anos da Coleção Helmintológica do IOC (2023), com mais de 40 mil lotes de espécimes provenientes de todos os continentes; 100 anos da Coleção de Culturas de Fungos Filamentosos do IOC (2022), com cepas históricas, como a de *Penicillium notatum* estudada por Alexander Fleming, e inúmeras outras provenientes de diferentes ambientes; 50 anos da Coleção de Simulídeos do IOC (2024), maior repositório disponível de dados informatizados sobre simulídeos neotropicais; 45 anos da Coleção de Culturas do Gênero *Bacillus* e Gêneros Correlatos (2023); 30 anos da Coleção de Trypanosoma de Mamíferos Silvestres, Domésticos e Vetores do IOC (2023);

7. Proposta de reinserção das Coleções Biológicas no Plano Quadrienal-Fiocruz (ação 20AQ)
8. Organização do II Encontro (2022) e do III Encontro (2025) das Coleções Biológicas do IOC
9. Revisão do Sistema Coleta IOC para o segmento Coleções Biológicas e elaboração de nova proposta de produtos e pontuações.
10. Representação do IOC no Comitê Gestor do Programa Fiocruz PRESERVO e na CT Coleções da Fiocruz- VPPCB.

O que podemos fazer para avançar e melhorar em 2025-2029:

1. Sustentabilidade das Coleções Biológicas na perspectiva da Biodiversidade e Saúde Única, com estratégias da ampliação dotação orçamentária na LOA, sustentabilidade financeira e qualidade, prestação de serviços, fornecimento de insumos em saúde, e busca de parcerias público-privadas.
2. Melhor estruturação da direção de Coleções Biológicas com a criação do Centro Integrado de Biodiversidade e Coleções Biológicas -CIBCOL, organizado com coordenações para as Coleções Zoológicas, Microbiológicas e Histopatológicas.
3. Diálogo permanente com instâncias da Fiocruz para alinhamento das ações das coleções Instituto à matriz de desafios e prioridades de pesquisa em Saúde, em Ambiente e em Ciência, Tecnologia e Inovação, fortalecendo o SUS e outras prioridades no contexto do conceito de saúde global.
4. Fortalecer a inserção internacional para cooperação nas Coleções biológicas, definindo as prioridades, critérios, atribuições e fluxos específicos.
5. Concluir a revisão da Política de Coleções, incluindo política de proteção e backup.
6. Elaborar proposição ao Ministério do Meio Ambiente (MMA) para uma modalidade de Residência em Coleções Científicas (níveis técnico e de pós-graduação).
7. Criar plano específico para atualização dos espaços físicos das Coleções Biológicas institucionalizadas, em sintonia com a política de acessibilidade da Fiocruz (previsto no PQ 22-25)
8. Realizar um diagnóstico da segurança patrimonial para subsidiar um plano institucional para prevenção e garantia da proteção das coleções, acervo documental, acervo de obras raras, infraestrutura, amostras, vidas humanas (considerando a rede elétrica, hidráulica, detecção e combate a incêndios, infestações de pragas, controle de acesso, poda de árvores, entre outros)
9. Ampliar a visibilidade interna e externa das Coleções Biológicas nas áreas da Saúde e Ciência, Tecnologia e Inovação, na comunidade interna e externa, incluindo (a) estratégias científicas de marketing com elementos de Coleções (b) ampliação do estímulo ao depósito nas Coleções Biológicas institucionalizadas do material biológico utilizado nas teses e (c) ações de popularização e de divulgação científicas com produtos específicos.

10. Elaborar curso de formação de curadores, incluindo digitalização, em modelo de treinamento em serviço.

9. AÇÕES EM COOPERAÇÃO, COMUNICAÇÃO E MODERNIZAÇÃO DA GESTÃO

O que fizemos de melhor em 2021-2025:

1. Recuperação da Coordenação de Cooperação institucional, englobando cooperação interna e externa, nacional e internacional, um grupo de “embaixadores” do IOC no exterior, construção de seminários e projetos de cooperação estruturantes e ações visitas técnicas internacionais para mais de 10 profissionais.
2. Estratégia de criação de Centros de Estudos e Pesquisas descentralizados para dar sustentabilidade às cooperações estruturantes nos diversos estados do Brasil (CEPAV, CEPAB, CEPAZ e outros).
3. Estruturação do Programa PICTIS de internacionalização da pesquisa e da Associação Científica PICTIS, como plataforma de captação de recursos internacionais.
4. Ampliação da cooperação internacional estruturante com a África, em Angola e Moçambique
5. Modernização do site IOC (2022) e retrospectivas anuais (2021-2024)
6. Fortalecimento da CIBio-IOC em seus 25 anos, incluindo a criação de Brigada Voluntária de Incêndio com mais de 300 brigadistas já formados e certificados.
7. Criação do Serviço de Gestão em Biossegurança - SGBio: orientações e mapeamento das questões de infraestrutura que impactam a biossegurança para laboratórios com ou sem OGM/AnGM.
8. Criação do Catálogo Ilustrado de Bens Disponíveis: processo de respeito aos bens públicos e ao seu custo e caminho para liberar o depósito de bens e organizar a disponibilização de outros itens, associado à estratégica de doar equipamentos quebrado e obsoletos para cooperativas de reciclagem, previsto em lei e implementada pelo Serviço de Patrimônio com esvaziamento de espaço para desobstrução de áreas nos pavilhões do IOC.
9. Atualização do novo sistema de gestão patrimonial, com foco na regularização dos processos de transferência e baixa de bens móveis, para agilizar processos de registro dos bens públicos no IOC.
10. Criação do Programa Clima, Saúde e Governança do IOC: para iniciativas como redução do consumo, reaproveitamento e substituição por energia solar, entre outras.

O que podemos fazer para avançar e melhorar em 2025-2029:

1. Núcleo COGIC no IOC para pequenas intervenções e correções prediais

2. Correção dos problemas de climatização nos prédios com ar refrigerado central, incluindo simplificação de sistemas onde for possível.
3. Estudo de instalação de placas solares para geração de energia nos prédios.
4. Visibilidade para a planilha IOC de equipamentos com previsão de obsolescência e substituição, bem como necessidades de novas tecnologias.
5. Alocação de recursos de capital para equipamentos de pequeno porte.
6. Elaboração e disponibilização dos fluxos de compras, registros de patrimônio (recepção e desfazimento), listas com equipamentos muito antigos não encontrados, doação de equipamentos para outras IES parceiras em projetos em rede, apoio jurídico em processos relativos a fornecedores, recebimento e envio de amostras ao exterior, credenciamento de alunos externos e todos os demais itens relevantes no IOC, com seus respectivos indicadores de estado inicial e final ao longo dos anos.
7. Ampliar e consolidar a estratégia de cooperação nacional sustentável com CEPAVs e outros similares e rede de egressos nos estados
8. Fortalecer e consolidar o PICTIS e a AC-PICTIS
9. Fortalecer a comunicação estratégica da pesquisa e organizar o programa Sinapse: para ampliar a transparência das ações da diretoria
10. Melhor estruturação da CIBio-IOC para cumprimento de seus objetivos, e maior integração com as Unidades da Fiocruz para solução aos problemas de desfazimento de equipamentos.

10. AÇÕES PARA POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA

O que fizemos de melhor em 2021-2025:

1. Articulação dos projetos de extensão do IOC, desde 2021 mapeando, apoiando e integrando as atividades de divulgação científica identificadas, com foco na popularização da ciência, na promoção à saúde e no desenvolvimento de uma ciência cidadã e com incentivo para que as ações de divulgação científica considerem dimensões afirmativas e inclusivas.
2. Apoio e divulgação constante ao programa IOC + escolas, com alcance de mais de 3 mil crianças em idade escolar por ano e um portfólio com a oferta de 38 oficinas cadastradas por laboratórios do IOC, divulgadas nos mais variados fóruns de popularização da ciência.
3. Ampliação da visibilidade de materiais para educação da saúde no site do IOC e ampliação das ações de memória institucional, com os projetos Somos Manguinhos, Cartas para Oswaldo nos seus 150 anos, e Jubileu secular de prata.

4. Coordenação das atividades do IOC no Fiocruz com Você, no Domingo de Ciência na Quinta (SBPC) e na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia-SNCTI todos os anos, na Fiocruz, no Rio de Janeiro e em eventos em praças e locais públicos e afins.
5. Estímulo às ações de divulgação científica desenvolvidas pelos Programas de Pós-graduação Stricto sensu como estratégia positiva para a Avaliação da Capes no quesito de impacto social, com acompanhamento da estruturação e apoio aos projetos de extensão nos programas de Pós-Graduação do IOC institucionalizados na plataforma Sucupira, a exemplo do PPG-Esino em Biociências e Saúde: (i) Atividades e estratégias de prevenção de doenças e Promoção da Saúde com foco na pandemia de COVID-19 (4 projetos: “IOC+Escolas”, “Prodigias - produção de objetos digitais de aprendizagem em saúde”, “Curso de Saúde Comunitária”, e “Cursos de qualificação profissional em serviço para educadores”), (ii) Biociências e Saúde nas escolas (3 projetos: “Plataforma CHA (Conhecimentos, Habilidades e Atitudes, para Educadores”, “Vigilância Popular em Saúde”, e “Jogos, aplicativos e inovações em ensino”) (iii) Atividades de Educação em Ciências e Saúde em Espaços do SUS, museus e outros espaços urbanos e rurais (5 projetos: “Plataforma de Saberes”, “Plataforma AGente das águas”, “Qualificação profissional para sociedade”, “EBS com você no Fiocruz pra você”, “EBS em museus e Centros de Ciência”); (iv) Ciência, arte e cidadania em eventos, oficinas, instalações, exposições, simpósios e expedições (9 projetos “Expresso Chagas XXI”, “Círculo Manguinhos: castelo, entomologia, memórias e borboletário”, com visitação guiada mensal do castelo, incluindo as salas Costa Lima, Adolfo Lutz, Memórias do IOC e o borboletário, “LASER-Talks Rio”,, “Por dentro do Sangue”, “Rede Ciência, Arte e Cidadania: encontros e parcerias – Rede CAC”, “Curto-Círculo: artistas nos laboratórios do IOC”, “Café com Afeto, Ciência e Arte”, “Animê, Mangá, SciFi (Ficção Científica) e Cultura Pop no Ensino de Ciências- AMSEC-Pop” e “Fascículos CienciArte no Ensino”)
6. Aprovação de projeto Proep-CNPq da diretoria que inclui ações de popularização científica em suas metas e a adoção de marcos conceituais bem estabelecidos, a saber: definição do Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação sobre **“Popularização da ciência”**: o ato de difundir e divulgar a ciência para toda sociedade, em meio a tantos desafios sociais, ambientais, econômicos e tecnológicos, entre outros. Faz-se necessário cada vez mais fomentar a ciência, a tecnologia e a inovação que contribuam para o bem-estar social, fortalecendo as ciências interdisciplinares e *transdisciplinares* que possam contribuir para atingir os objetivos socialmente definidos;
7. Adoção da definição do Fórum de Ciência e Cultura da UFRJ sobre **Divulgação científica**: o conjunto de atividades que pode ser realizado com a finalidade de aproximar o público amplo da produção científica. O

conceito engloba desde textos jornalísticos que noticiam novas descobertas, o início de novas pesquisas ou reportam o trabalho de cientistas até a organização de uma exposição sobre algum tema de relevância científica e social (...) O objetivo é “tornar o conhecimento científico acessível, (...) traduzir o jargão, a linguagem ou o vocabulário científico para a sociedade. Existe uma distância estrutural que precisa ser mediada e a divulgação científica trabalha precisamente para diminuir esse distanciamento.

8. Adotamos o conceito da European Citizen Science Association sobre **Ciência Cidadã**: “*conceito flexível que pode ser adaptado e aplicado a diversas situações e disciplinas*”, tendo sido liderado pelo campo de ciências ambientais para descrever a participação da sociedade civil na ciência, sua democratização, enfatizando a responsabilidade da área científica para com a comunidade. Se baseia em 10 princípios, dentre os quais destacamos 7: (1) *projetos envolvendo ativamente os cidadãos nas atividades científicas, atuando como contribuidores, colaboradores ou como líderes de projetos, com papel significativo;* (2) *projetos que produzem genuínos resultados científicos, respondendo pergunta de pesquisa ou colocando em prática ações de conservação, decisões de gestão ou políticas ambientais;* (3) *Tanto os cientistas como os cidadãos científicos beneficiam da sua participação nos projetos de ciência cidadã (publicação de resultados, oportunidades de aprendizagem, prazer pessoal, benefícios sociais, satisfação por contribuir em evidências científicas respostas para questões com relevância local, nacional ou internacional e influenciar políticas nesta área;* (6) *A ciência cidadã é considerada como abordagem de investigação como qualquer outra, com limitações e enviesamentos que devem ser considerados e controlados. Mas oferece oportunidades para um maior envolvimento do público e uma democratização da ciência;* (8) *A contribuição dos cidadãos científicos é reconhecida publicamente nos resultados dos projetos e nas publicações;* (9) *Os programas de ciência cidadã são avaliados pelos seus resultados científicos, qualidade dos dados, experiência para os participantes e abrangência dos impactos sociais e políticos;* (10) *Os responsáveis de projetos de ciência cidadã têm em consideração questões legais e éticas relativas ao copyright, propriedade intelectual, acordos sobre partilha de dados, confidencialidade, atribuição e impacto ambiental de qualquer atividade.*
- Apoio à iniciativas de Ciência Cidadã na Fiocruz e no IOC, tais como o Sistema de Informação sobre a Biodiversidade Brasileira-SisBio, quando pessoas em qualquer lugar podem submeter as suas informações através de internet mediante aplicativos e celulares; VigiApp, quando agentes populares de saúde, agentes populares de vigilância em saúde e pesquisadores populares em saúde recebem esses conceitos e “status” em

projetos de pesquisa-ação no IOC; Vigilância de base comunitária, ambiental e em saúde, campo em expansão no IOC e no Brasil; Entomofavelas, desenvolvido no campus Maré-Fiocruz, Borboletário da FIOCRUZ, com criação das borboletas em técnicas entomológicas apropriadas por uma moradora do entorno de Manguinhos, que cuida e amplifica o “berçário” das borboletas antes de sua soltura na instalação (a pesquisadora cidadã); Expresso Chagas XXI, tecnologia social desenvolvida com pessoas portadoras da doença, que trabalharam na concepção, atividades e co-autoria de publicações; Movimento “Curto Circuito”, cooperação com a extensão universitária da Escola de Belas Artes, UFRJ, que insere seus alunos nos ambientes de laboratórios do IOC para inspiração de obras de arte; Ciência na estrada: educação e cidadania: ônibus adaptado com laboratório para itinerância com atividades de divulgação científica e oportunidades de estágio científico em atividades de inclusão de deficientes visuais e auditivos; Instalações de ciência e arte: instalações cenográficas desenvolvidas sobre diferentes temas, com destaques para: “Por dentro do sangue” e “Escape room: o enigma de Lassance”, e Exposições de ciência e arte: realizadas em parcerias pelo IOC, como “o espetáculo das coisas” ou “Doença de Chagas: da pré-história à atualidade”

9. Participação em “Festivais de Saúde e Cidadania”, realizadas pela prefeitura do Rio de Janeiro, e outras cidades.

O que podemos fazer para avançar e melhorar em 2025-2029

1. Criar o Centro de Popularização da Ciência – CPOP na diretoria de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico, com coordenações de dois programas: (a) Divulgação Científica e Ciência Cidadã e (b) Tecnologias Sociais, Promoção da Saúde, apoiando atividades de Popularização da Ciência com base em conhecimentos, produtos e processos aplicáveis aos Programas prioritários do SUS
2. Compartilhar informações com a sociedade sobre os projetos desenvolvidos no IOC, consolidando e expandindo as atividades de divulgação científica realizadas pelos laboratórios, pesquisadores e estudantes do IOC, promovendo a Popularização da Ciência e a difusão da cultura e da prática da Ciência Cidadã.
3. Elaborar e disseminar materiais educativos, educacionais e oficinas de educação popular em saúde, com criação de uma identidade visual comum para as ações de divulgação científica na sociedade, articulada com a identidade do programa IOC + Escolas.

4. Apoiar projetos territorializados que envolvam a participação da população visando a troca de saberes e a produção de tecnologias sociais para a transformação das realidades locais em parceria com agentes locais
5. Ampliar a participação dos laboratórios e dos alunos do IOC em atividades do IOC+Escolas e feiras de divulgação científica, identificando alumni participantes.
6. Aumentar a produção científica e técnica do Instituto sobre Popularização a Ciência e Tecnologias Sociais e a participação de alunos do IOC
7. Modernizar o parque de equipamentos de mídia e a qualificação da equipe para utilizar tecnologias emergentes, para que o novo Centro de Popularização Científica produza materiais de alta qualidade e alcance um público mais amplo e diversificado, incluindo jovens e pessoas com deficiência.
8. Estimular o interesse por carreiras científicas e tecnológicas entre o público leigo, especialmente em áreas de baixa alfabetização científica, promovendo a formação de futuros cientistas e inovadores no Estado.
9. Envolver a participação de estudantes de pós-graduação e de escolas públicas na produção de ferramentas de divulgação científica, fomentando temas de promoção à saúde, expandindo a ciência cidadã, envolvendo a comunidade na prática científica, de modo a fortalecer a democratização do acesso ao conhecimento, e a incentivar a participação ativa da população em projetos de pesquisa, enfrentando na prática o negacionismo da ciência e as falsas informações (fake news).
10. Pretendemos que o exercício de uma ciência cidadã também gere dados valiosos para a pesquisa científica, ao mesmo tempo que eduque e engaje a sociedade.